



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Potentials and challenges in carrying out educational workshops with adolescents

Potencialidades e desafios na realização de oficinas educativas com adolescentes
Fortalezas y desafíos en la implementación de talleres educativos con adolescentes

Renata Soares Morais¹, Maria Adelane Monteiro da Silva², Rebeca Sales Viana³, Deline Lopes Moraes⁴, Camila Martins de Oliveira⁵

ABSTRACT

Objective: identify the potential factors, difficulties and challenges in the realization of educational workshops with adolescents. **Methodology:** a descriptive research, with a qualitative approach, developed with the Mandacaru Flower Project. Data collection took place from May to June 2015. A search of all the documents and records in the Mandacaru Flower Project about the workshops was carried out and a questionnaire was applied to service professionals. The data were analyzed through the thematic analysis proposed by Minayo. **Results:** it was identified that the Mandacaru Flower Project uses nine different techniques to develop health education activities. The choice of technique is made according to the age of the target audience and the topic that will be discussed. From the analysis of the questionnaire emerged four thematic categories being: peculiarities of the work with adolescents, resources for the development of workshops, school as a space for promoting health and the challenge of inter and multiprofessionality in workshops with adolescents. **Conclusion:** it was observed that the Mandacaru Flower Project has a diversified methodology for working with adolescents. This becomes important because as the adolescent experiences new experiences he needs new approaches.

Descriptors: Adolescents. Sexual and Reproductive Health. Health Promotion.

RESUMO

Objetivo: identificar os fatores potencializadores, as dificuldades e desafios na realização das oficinas educativas com adolescentes. **Metodologia:** pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida junto ao Projeto Flor do Mandacaru. A coleta de dados ocorreu nos meses de maio a junho de 2015. Foi realizada uma busca em todos os documentos e registros existentes no Projeto Flor do Mandacaru sobre as oficinas e aplicado um questionário aos profissionais do serviço. Os dados foram considerados por meio da análise temática proposta por Minayo. **Resultados:** identificou-se que o Projeto Flor do Mandacaru utiliza nove técnicas diferentes para desenvolver atividades de educação em saúde. A escolha da técnica se dá de acordo com a idade do público alvo e o tema que será discutido. A partir da análise das informações, emergiram quatro categorias temáticas: singularidades do trabalho com adolescentes, recursos para o desenvolvimento das oficinas, escola como espaço para promoção da saúde e o desafio da inter e multiprofissionalidade nas oficinas com os adolescentes. **Conclusão:** observou-se que o Projeto Flor do Mandacaru dispõe de metodologias diversas em sua atuação junto aos adolescentes. Isto se torna importante, pois à medida que o adolescente vive novas experiências, ele necessita de novas formas de abordagem.

Descritores: Adolescente. Saúde Sexual e Reprodutiva. Promoção da Saúde.

RESUMÉN

Objetivo: identificar los factores potenciales, dificultades y retos en la realización de talleres educativos con adolescentes. **Metodología:** investigación descriptiva con enfoque cualitativo, desarrollado por el diseño de la flor Mandacaru. La recolección de datos se llevó a cabo entre mayo y junio el año 2015 una búsqueda en todos los documentos y registros existentes en el diseño de la flor Mandacaru en los talleres y se realizó un cuestionario a los profesionales del servicio. Los datos se analizaron usando análisis temático propuesto por Minayo. **Resultados:** se identificó que el Proyecto Flor del Mandacaru utiliza nueve diferentes técnicas para desarrollar actividades de educación sanitaria. La técnica de elección se hace de acuerdo a la edad del público objetivo y el tema que será discutido. Del análisis surgió cuestionario cuatro categorías temáticas que son: peculiaridades del trabajo con adolescentes, los recursos para el desarrollo de los talleres, la escuela como un espacio para la promoción de la salud y el reto de la inter y multiprofesionalidad talleres con adolescentes. **Conclusión:** se observó que cuenta con el diseño de la flor Mandacaru una metodología diversa para trabajar con adolescentes. Esto es importante porque a medida que el adolescente vive nuevas experiencias que necesita nuevos enfoques.

Descriptorios: Adolescentes. Salud Sexual y Reproductiva. Promoción de la Salud.

¹Enfermeira. Residente em Neonatologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: renata_morais21@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: adelanemonteiro@hotmail.com

³Odontóloga. Mestre em Gestão Pública pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: rebecasalesviana@gmail.com

⁴Psicóloga. Especialista em Saúde Mental pela UNINOVAFAP. Coordenadora do Projeto Flor do Mandacaru. Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: delinepsi@hotmail.com

⁵Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: martinscamila75@gmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência configura-se como um período da vida marcado por intensas transformações biopsicossociais. É uma fase de transição entre a infância e a vida adulta. Neste momento de transformação, podem ocorrer diversos problemas relacionados à inserção social do adolescente, à integridade física e mental, à conquista da cidadania e problemas de saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), esse período abarca, cronologicamente, a faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade, limite cronológico adotado neste estudo⁽¹⁻²⁾.

Nessa perspectiva, o município de Sobral, Ceará, conta com o Projeto Flor do Mandacaru - Centro de Apoio ao Adolescente, que funciona como um suporte para a Atenção Básica na busca da promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

Este projeto foi implantado no município pela Secretaria Municipal de Saúde em 2008, em virtude do elevado índice de gravidez na adolescência e do reduzido número de atendimentos a estes jovens nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Identificou-se que muitas adolescentes iniciavam o pré-natal tardiamente devido à dificuldade de diálogo com os pais. Inicialmente, o projeto foi criado com a proposta de captar precocemente as adolescentes grávidas cuja gestação permanecia oculta de seus familiares e do serviço de saúde, no intuito de garantir a saúde do binômio mãe-filho, tendo como foco o pré-natal "sigiloso"⁽³⁾.

Atualmente, o projeto se constitui de um espaço de atendimento, escuta e conversa sobre questões ligadas à saúde sexual e reprodutiva para adolescentes e jovens de 10 a 19 anos, resistentes a frequentar a Unidade Básica de Saúde. Essa resistência, em parte, provém da eventual proximidade dos profissionais e seus familiares, gerando muitas vezes a falta de informação e dificuldade de acesso aos métodos contraceptivos. Além do pré-natal sigiloso, o projeto desenvolve ações de prevenção da gravidez precoce com acesso facilitado a métodos contraceptivos diversos, realização de exames de prevenção do câncer ginecológico, tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (IST), testes de gravidez, orientações sobre saúde sexual e reprodutiva e atendimento psicológico⁽³⁾.

Outra atividade desenvolvida pelo Projeto é a realização de oficinas de educação em saúde nas escolas e nos projetos sociais dirigidos aos adolescentes sobre temáticas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva como: gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, expressão da sexualidade na adolescência e IST/AIDS. Dessa maneira, o Projeto busca tornar o adolescente um agente ativo no seu processo de saúde, fazendo com que ele seja capaz de se empoderar das questões ligadas principalmente à sexualidade.

Ao participar destas oficinas, observaram-se as diversas metodologias utilizadas para o trabalho com adolescentes. Isso despertou o interesse para o rico universo de possibilidades e arranjos que o serviço

utiliza durante seu trabalho. Além disso, identificou-se a singularidade do profissional que trabalha especificamente com adolescentes. Os profissionais conseguem trabalhar com este público de uma maneira leve, sem tornar o momento cansativo ou monótono para os jovens.

Desenvolver atividades junto ao público adolescente ainda é um desafio para muitos, pois é necessário o uso de metodologias ativas para que se obtenham bons resultados. Dessa maneira, acredita-se que conhecer a vivência de profissionais que trabalham especificamente e diariamente com esta população poderá facilitar a atuação de muitos outros profissionais que desejam trabalhar com o público jovem.

Assim, esta pesquisa tem por objetivo identificar os fatores potencializadores, as dificuldades e desafios na realização das oficinas educativas com adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa que foi desenvolvida junto ao Projeto Flor do Mandacaru, no município de Sobral, Ceará. O município possui 203.682 habitantes e fica localizado no sertão centro-oeste do Estado do Ceará a 238 km da capital Fortaleza. A coleta de dados ocorreu nos meses de maio a julho de 2015⁽⁴⁾.

Inicialmente foi realizada uma busca em todos os documentos e registros existentes no Projeto Flor do Mandacaru sobre as oficinas. Com isso, foi possível conhecer melhor a metodologia utilizada pelo Projeto.

Além disso, foi aplicado um questionário junto aos profissionais que atuam ou já atuaram no serviço que realiza estas oficinas, no intuito de conhecer a visão destes sobre o trabalho com os adolescentes, bem como entender as dificuldades e potencialidades de cada metodologia utilizada para o trabalho com adolescentes.

A análise desse material foi feita por meio da análise temática proposta por Minayo que operacionalmente a divide em três etapas: Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação⁽⁵⁾.

A pesquisa foi submetida à avaliação da Comissão Científica da Secretaria de Saúde de Sobral, obtendo parecer favorável e, em seguida, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú, no qual também obteve parecer favorável, com CAAE de número 41644815.8.0000.5053 e número do protocolo de aprovação no CEP 975.095.

Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando, assim, os princípios da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre a ética na pesquisa com seres humanos, o qual incorpora também os princípios da bioética que são: autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade⁽⁶⁾. Dessa forma, foi garantido o anonimato

dos profissionais, sendo estes identificados pela letra P (profissional), seguido de um número distribuído aleatoriamente (P1, P2...).

acordo com a idade do público alvo e o tema que será discutido.

A seguir, apresenta-se um quadro síntese que demonstra os objetivos do método das oficinas realizadas pelo Projeto, bem como as técnicas utilizadas em cada oficina, de acordo com a temática abordada, os recursos utilizados e a faixa etária do público participante:

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca nos documentos do Projeto Flor do Mandacaru, identificou-se a utilização de nove técnicas diferentes para desenvolver atividades de educação em saúde. A escolha da técnica é feita de

Quadro 1 - Técnicas utilizadas nas oficinas do Projeto Flor do Mandacaru. Sobral, Ceará, Brasil, 2015.

Temática	Faixa etária	Técnicas	Objetivos	Recursos Utilizados
Sexualidade na Adolescência	10 a 14 anos	“Linguagem popular”	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a terminologia científica na área da sexualidade com a linguagem popular. - Discutir mitos e realidades relacionados à sexualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Papel, pincel anatômico e fita crepe.
	15 a 19 anos	<ul style="list-style-type: none"> “Relacionando o nome ao significado” “Concordo - Discordo - Tenho dúvida” 		
Gravidez na Adolescência	10 a 14 anos	“Custos da Paternidade e Maternidade”	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir com o grupo as responsabilidades ao se tornar pai e mãe, enfatizando as implicações afetivas, emocionais e financeiras. - Conhecer as mudanças corporais, as responsabilidades e sensibilização para prevenção da gravidez nesta fase da vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cartazes ilustrativos com nomes e preços dos produtos, planilhas, lápis e borrachas. - Papeis em branco e boneca. - Papel ofício, lápis e cartões com casos.
	15 a 19 anos	“Correio Sentimental”		
	15 a 19 anos	“Perguntas Direcionadas”		
Métodos Contraceptivos	10 a 19 anos	“Passa ou Repassa”	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os métodos contraceptivos. - Estimular questionamentos em relação ao uso dos métodos contraceptivos. - Estimular o diálogo voltado à proteção de ISTs e de gravidez não planejada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Principais métodos contraceptivos e manequins para demonstração
Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/AIDS	10 a 14 anos	“Cadeia de Transmissão”	<ul style="list-style-type: none"> - Conceituar as ISTs/AIDS; - Discutir a necessidade de prevenção independente da aparência física do parceiro. - Reconhecer os principais sinais e sintomas de ISTs/AIDS. 	<ul style="list-style-type: none"> - Álbum seriado com figuras ilustrativas das principais ISTs. - Caixa, tarjetas e música.
	15 a 19 anos	“Caixinha de Surpresas”		

Fonte: Primária

Todas as oficinas apresentam um padrão de organização semelhante. Elas iniciam com uma dinâmica de acolhimento, no intuito de gerar uma maior aproximação dos facilitadores com os adolescentes. Em seguida, realiza-se a técnica específica para a temática que será trabalhada e logo depois o facilitador faz uma exposição dialogada sobre o assunto. O momento é encerrado com uma avaliação feita pelos participantes.

A partir do questionário aplicado junto aos profissionais que atuam ou já atuaram no Projeto Flor do Mandacaru, foi possível entender a visão dos mesmos sobre as oficinas realizadas. O questionário foi então aplicado a quatro enfermeiras e uma psicóloga, com idade entre 25 e 47 anos.

Observa-se que os profissionais atuam como facilitadores das oficinas, planejando e executando as atividades propostas. Com relação ao tempo de formação, uma profissional se graduou há 20 anos, uma há 6 anos, uma há 4 anos, uma há 2 anos e 6 meses e uma há 1 ano e 2 meses. O tempo médio de permanência no Projeto foi de no mínimo 6 meses e no máximo 3 anos de atuação. Além disso, apenas uma profissional cursou especialização em saúde do adolescente, as demais adquiriram conhecimento para o trabalho com os jovens por meio da prática profissional e da busca em literatura pertinente.

Após a análise do questionário, emergiram quatro categorias temáticas, sendo elas: singularidades do trabalho com adolescentes, recursos para o

desenvolvimento das oficinas, escola como espaço para promoção da saúde e o desafio da inter e multiprofissionalidade nas oficinas com os adolescentes.

Singularidades do trabalho com adolescentes

De acordo com os profissionais do Projeto Flor do Mandacaru, o trabalho com os adolescentes deve ser pautado em metodologias dinâmicas, pois este público tende a não participar dos momentos quando o método não lhe interessa. Isso pode ser observado nas seguintes falas:

Os jovens são bem participativos, porém, há aqueles que não interagem muito, tendo que articular estratégias que proporcionem uma boa aprendizagem... Busco utilizar sempre a linguagem dos jovens, relatando acontecimentos comuns do seu cotidiano. (P1)

O público adolescente tem uma peculiaridade para se trabalhar, em que ele não se manifesta muito se ele não se envolver no tema ou não sentir uma certa simpatia pelos facilitadores. (P2)

A oficina tem que ser dinâmica para atrair os jovens. (P3)

Muitas vezes é preciso adaptar no momento da oficina de modo a obtermos resultados mais satisfatórios. (P5)

Um dos desafios para a atenção à saúde dos adolescentes é a adequação da linguagem e a forma de atuação dos profissionais, sendo estes aspectos fundamentais para que os jovens possam atingir um nível de compreensão satisfatório⁽⁷⁾.

Faz-se indispensável a reflexão das peculiaridades da fase da adolescência junto aos próprios adolescentes, no sentido de buscar atender às necessidades contemporâneas de desenvolvimento, bem como ampliar as alternativas de prevenção de situações de vulnerabilidade, por meio da educação. O que revela a necessidade de se assumir o desafio da aplicação de metodologias participativas, que promovam o protagonismo do adolescente no planejamento e na implementação das ações⁽⁸⁾.

Buscar a participação dos jovens no processo de autocuidado deve ser um desafio permanente para os profissionais de saúde. Deve-se levar em consideração que a juventude atual mantém outra relação com o mundo, com as diversidades de grupos sociais, com a mídia, enfim, com a própria vida. Assim, mobilizar jovens pressupõe a adoção de metodologias participativas e de estratégias inovadoras⁽⁹⁾.

A inclusão dos adolescentes como protagonistas na construção do processo de saúde pessoal e coletiva confere um potencial de emancipação, autonomia e responsabilidade social. Deste modo, o estabelecimento de uma relação horizontal entre profissionais de saúde e adolescentes pode permitir

Potentials and challenges in carrying..

uma nova forma de abordagem na atenção à saúde⁽¹⁰⁾. Assim, o processo educativo para adolescentes deve ser uma prática libertadora que possibilite o processo de ensino-aprendizagem, permitindo a comunicação e expressão, com consequente discussão e reflexão entre os envolvidos⁽¹¹⁾.

Recursos para o desenvolvimento das oficinas

Os profissionais identificaram a necessidade de obter mais recursos materiais para a realização das oficinas, pois isto é primordial para o trabalho com os jovens. Este fato pode ser evidenciado pelos posicionamentos a seguir:

Outra dificuldade encontrada é a pouca quantidade de recursos materiais [...] Seria necessário que fosse entregue a todos os adolescentes uma cartilha, bem objetiva, com linguagem simples, que contenha todos os assuntos abordados durante as oficinas [...] Ressalto a necessidade de uma capacitação para todos os profissionais de saúde para trabalhar com esse público. (P1)

Essencial também a educação permanente e continuada dos profissionais facilitadores. (P2)

Sugiro produzir e obter materiais para a realização das oficinas [...] Temos dificuldade em obter materiais didáticos como próteses, vídeos e jogos que possam facilitar a realização das oficinas. (P4)

Seria necessário materiais informativos, objetivos e de maneira lúdica que pudessem chamar atenção dos adolescentes [...] Seria importante capacitações para os profissionais. (P5)

O Ministério da Saúde recomenda, que para o atendimento a esta faixa etária, sejam utilizados materiais educativos como: cartilhas, álbuns seriados, modelo pélvico feminino e modelo de genitália masculina, dentre outros⁽¹²⁾.

Vale salientar que a incorporação de abordagens por meio de multimídia no ensino tradicional é de grande relevância para a compreensão de estudantes, reforçando a memória e proporcionando um ambiente de profunda aprendizagem sobre o que se pretende ensinar⁽¹³⁾.

Além disso, é recomendável que o profissional que atende adolescentes adquira uma série de competências que permitam a realização adequada das ações de promoção da saúde. A educação permanente deve visar mais que um simples domínio de conhecimentos e habilidades técnicas, mas a transformação da prática profissional e da qualidade do serviço⁽¹²⁾.

Assim, a afinidade com as demandas e necessidades de saúde dos adolescentes pode subsidiar estratégias de melhoria do cuidado, bem como o uso de abordagens variadas em que os adolescentes possam ter uma maior identificação. O

que pode ser fator impulsionador para que os adolescentes possam ser agentes de sua própria mudança⁽¹⁴⁾.

Escola como espaço para promoção da saúde

O Projeto desenvolve oficinas de educação em saúde, em escolas da rede pública e privada, porém identificou-se que em alguns locais há uma resistência para a realização destas oficinas, principalmente em virtude do tema que é trabalhado. A seguir seguem as opiniões dos profissionais que evidenciam esta resistência:

Algumas escolas são fechadas para trabalhar o tema sexualidade. Boa parte dos professores tem visões preconceituosas e acabam repassando isso para os alunos nas ações do dia-a-dia. (P4)

Outra dificuldade que destaco é a participação do corpo docente nesses momentos, por motivos de religiosidade ou falta de afinidade com o tema [...] A sensibilização do corpo docente das escolas era importante, para que eles dessem continuidade a esse trabalho de promoção da saúde sexual e reprodutiva. (P2)

Dessa forma, a informação, num sentido amplo, possibilita ao jovem a obtenção de um conhecimento que lhe permitirá tomar decisões quanto a sua conduta, ao invés de ser submetido a valores e normas que o impedem de exercer sua liberdade⁽⁷⁾.

A escola é um espaço em potencial para o desenvolvimento de oficinas, pois se trata de um ambiente que faz parte do cotidiano dos jovens, um lugar onde permanecem durante boa parte do seu dia, fazendo com que se sintam seguros para expressar dúvidas, medos e sentimentos⁽¹⁵⁾.

Assim como a unidade de saúde, a escola é também um espaço de apoio para que os jovens possam esclarecer suas dúvidas, relatar seus anseios e medos com relação à sexualidade, pois muitas vezes não há um diálogo aberto com a família, não sendo possível uma orientação adequada sobre a temática⁽¹⁶⁾.

Além disso, a sala de aula deve ser um espaço dinâmico, onde a criatividade e o desenvolvimento da autonomia precisam estar presentes. Assim, a escola estará favorecendo o desenvolvimento de habilidades para uma vida mais saudável, pois ela é um espaço privilegiado de articulação entre o saber científico e o cotidiano⁽¹⁷⁾.

Neste contexto, o Projeto tem buscado a mudança no método de abordagem ao adolescente, por meio de técnicas dinâmicas. Procura-se ainda envolver o corpo docente das escolas no desenvolvimento das oficinas e conscientizá-los sobre a necessidade da ausência de juízo de valor ou de preconceitos ao se trabalhar com este público.

O desafio da inter e multiprofissionalidade nas oficinas com os adolescentes

O trabalho multiprofissional foi citado pelos profissionais do Projeto Flor do Mandacaru como ferramenta para potencializar as oficinas. Foi destacada a necessidade da inserção de outras categorias no Projeto e a importância desse trabalho multiprofissional:

Acredito que se houvesse uma abordagem multiprofissional teríamos oficinas ainda mais ricas e produtivas. (P1)

O trabalho multiprofissional e interdisciplinar dentro da equipe (enfermeira, psicóloga e médica) promove uma ampliação do olhar e visa a promoção da saúde de modo integral. (P2)

A busca do trabalho inter e multiprofissional na atenção ao adolescente deve ser constante. Os profissionais das diversas áreas devem interagir por meio de um enfoque transdisciplinar. As decisões devem ser compartilhadas em discussões conjuntas, resultando em uma intervenção mais eficaz. Todas as categorias profissionais podem se qualificar para o atendimento de adolescentes e jovens. A diversidade contribui para ampliar as possibilidades de atuação e resolução de problemas⁽¹²⁾.

A abordagem multiprofissional deve ser preponderante para viabilizar a formação de adolescentes mais críticos, mais seguros de si e com atitudes saudáveis. Os diversos profissionais de saúde, a família e a escola contribuem para o desenvolvimento biológico, psicológico e social dos adolescentes, deixando-os seguros perante suas escolhas em relação à saúde⁽¹⁸⁾.

O Ministério da Saúde aponta para a importância da presença das diversas categorias profissionais, bem como a articulação entre estas categorias para que ocorra não somente o compartilhamento de ações, mas também um processo interdisciplinar, onde os saberes específicos de cada profissão contribuam para a conformação de um saber comum a todos, ampliando assim, a capacidade de cuidado da equipe⁽¹⁹⁾.

Assim, observa-se a importância do trabalho interdisciplinar e multiprofissional para o melhor atendimento das necessidades de saúde da população. Isto se torna ainda mais relevante quando se trata do público adolescente, tendo em vista as grandes mudanças que ocorrem nesta fase e a grande variedade de pensamentos e questionamentos existentes. Uma equipe multiprofissional seria capaz de atender melhor às necessidades deste público e contribuir para uma assistência integral e mais qualificada.

CONCLUSÃO

Observou-se que o Projeto Flor do Mandacaru dispõe de uma metodologia ampla e diversificada para trabalhar com os adolescentes. Isso se torna importante, pois, à medida que o adolescente vive novas experiências, ele necessita de novas formas de abordagem.

Destaca-se a necessidade de sensibilização das escolas de maneira geral para a importância de se discutir tais temáticas dentro das salas de aula. Os jovens muitas vezes buscam informações com outros jovens que também tem dúvidas e por isso acabam adotando um comportamento de risco. Sendo assim, é preciso que os professores também se apropriem do tema para que possam orientar os adolescentes.

Identificou-se ainda que o Projeto necessita de mais recursos para o desenvolvimento das oficinas, inclusive a criação de um material de apoio para facilitar a execução das atividades. Assim, pretende-se posteriormente realizar um estudo para a criação de um material, que possa apoiar os profissionais durante a realização de oficinas sobre saúde sexual e reprodutiva com adolescentes.

REFERÊNCIAS

1. Brucalen CKF, Nery LD, Kopp MT, Santos DF, Pereira NF. Saúde na escola: educação, saúde e inclusão em adolescentes brasileiros. REINAD [Internet]. 2013 [acesso em 03 jun 2017];4:78-90. Disponível em: <http://polipapers.upv.es/index.php/reinad/article/view/1262/1552>.
2. World Health Organization (WHO). Health for the World's Adolescents: a second chance in the second decade. 2014. [acesso em 03 jun 2017]. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112750/1/WHO_FWC_MCA_14.05_eng.pdf
3. Secretaria Municipal de Saúde (Sobral). Coordenação da Atenção Secundária. Relatório Anual Projeto Flor do Mandacaru. Sobral: SMS; 2014.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ceará - Sobral. Estimativa populacional 2016 IBGE.[internet]. Brasília. 2016 [acesso em 02 jun 2017]. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=231290&search=ceara%7Csobral>
5. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde [internet]. 13 ed. São Paulo: Hucitec; 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000400030>
6. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução CNS nº. 466/12. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 2012. [acesso em 12 mai 2014]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
7. Ruzany MH. Atenção a saúde do adolescente: mudança de paradigma. In: Ministério da Saúde (BR). Saúde do Adolescente: competências e habilidades [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. p. 21-25. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_a_dolente_competencias_habilidades.pdf
8. Romero SL, Ellis AA, Gurman TA. Disconnect between discourse and behavior regarding concurrent sexual partnerships and condom use: findings from a qualitative study among youth in Malawi. Glob Health Promot [Internet]. 2012;19(4):20-8. Available from: <http://journals.sagepub.com.ez17.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1177/1757975912464249>
9. Meirelles ZV, Ruzany MH. Promoção da saúde e protagonismo juvenil. In: Ministério da Saúde (BR). Saúde do Adolescente: competências e habilidades [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. p. 35-40. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_a_dolente_competencias_habilidades.pdf
10. Noroozi M, Khoei ESM, Taleghani F, Tavakoli M, Gholami A. How does a group of Iranian youth conceptualize their risky sexual experiences? Iran Red Crescent Med J [Internet]. 2015; 17(2):e18301. DOI: <http://dx.doi.org/10.5812/ircmj.18301>
11. Mariano MR, Pinheiro AKB, Aquino PS, Ximenes LB, Pagliuca LMF. Jogo educativo na promoção da saúde de adolescentes: revisão integrativa. Rev Eletr Enf [Internet]. 2013 [acesso em 25 ago 2015]; 15(1): 265-73. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.17814>.
12. Ministério da Saúde (BR). Atenção integral de adolescentes e jovens: orientação para a organização de serviços de saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. [acesso em 24 ago 2015]. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_a_dolentes_jovens.pdf
13. Khan TM, Hassli MA, Rasool ST. A study assessing the impact of different teaching modalities for pharmacy students in a Cardio-Pulmonary Resuscitation (CPR) course. Saudi Pharm J [Internet]. 2013; 21(4):375-8. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsps.2012.11.002>
14. Betancurth DP, Vélez C. La adolescencia: un reto para los profesionales de la salud. Cult Cuid Enferm [internet]. 2012;9(2):50-63. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6003025>
15. Carneiro RF, Silva NC, Alves TA, Albuquerque DO, Brito DC, Oliveira LL. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. SANARE, Sobral [Internet]. 2015 [acesso em 31 mar 2017]; 14(01):104-108. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617/334>
16. Angelim RCM, Cabral LR, Queiroz SBA, Freitas RMM, Abrão FMS. Atividades educativas sobre práticas sexuais de risco para estudantes: relato de experiência. Rev Enferm UFPI [Internet]. 2016 [acesso em 31 mar 2017];5(1):96-100. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/3541/pdf>
17. Guimarães G, Aerts D, Câmara SG. A escola promotora da saúde e o desenvolvimento de habilidades sociais. Diaphora Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul [Internet].2012 [acesso em 31 mar 2017]; 12(2):88-95. Disponível em: <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/76/76>
18. Costa RF, Zeitoune RCG, Queiroz MVO, García CIG, García MJR. Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família e educação. Rev Esc Enferm USP [internet]. 2015; 49(5):741-747. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8788.201505741747>

<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000500005>

19. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Atenção Básica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. [acesso em 31 mar 2017]. Disponível em:
<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2017/03/17

Accepted: 2017/05/10

Publishing: 2017/06/01

Corresponding Address

Renata Soares Moraes

Endereço: Travessa Cassimiro de Abreu, nº 59, Alto da Brasília. Sobral, Ceará, Brasil. CEP: 62100-000

Telefone: (88) 99326-4046

E-mail: renata_morais21@hotmail.com